

FLÓRULA DE VIÇOSA *

I - Chenopodiaceae e Amaranthaceae

Maria Rosária Rodrigues Vidal
Waldomiro Nunes Vidal **

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Viçosa encontra-se situada na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, numa altitude de cerca de 640m. Localizada numa Zona de Mata secundária e exuberante, é amplamente proíciã e convidativa a estudos biológicos, dada a riqueza e diversidade de formas representativas dos mais diversos grupos hierárquicos da nossa flora e fauna.

O planejamento que objetiva a identificação das espécies de Fanerógramas de Viçosa, refere-se às finalidades do conhecimento e divulgação das plantas locais, dando algumas informações e visando consequentemente, auxiliar e descortinar novos horizontes de estudos para atividades com êle inter-relacionadas.

O levantamento florístico implica num trabalho de longa duração. As solicitações de reconhecimento das espécies tor-

* Projeto 15-A-57 da Diretoria Geral de Experimentação e Pesquisa da UREMG.

Trabalho apresentado no XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Botânica, Guanabara 22/30/-1-67.

** Instrutora e Professor Assistente, Respectivamente, daadeira de Botânica Geral e Sistemática do Instituto de Biologia e Química da UREMG.

Recebido para Publicação em 4/02/967.

Os autores agradecem, a colaboração dos Professores Chotaro Shimoya e A. Castellanos e à Sra. Gertrudes Frederico.

nam-se crescentes, e em razão disto, parece ser mais conveniente apresentá-lo em contribuições periódicas, iniciando-se com famílias da ordem Centrospermae, porque apresentam diferentes interesses para a Instituição.

Os autores basearam seus estudos em material de herbário que foi iniciado em 1930 e do campo, sendo que algumas espécies não figuravam ainda na coleção VIC e foram por eles coletadas em excursões periódicas, durante 3 anos, na área delimitada aos terrenos da Universidade e circunvizinhanças.

Família Chenopodiaceae

Salsolaceae L., Class. Pl. 507 ex parte. Atriplices Juss. in Ann. Mus. 2(1804). Chenopodeae Vent., Tabl. 2 ex parte.

Descr.:

Plantas herbáceas ou sublenhosas, anuais, bienais ou perenes, monóicas, dióicas ou polígamas. Folhas simples, geralmente alternas, sésseis ou pecioladas, herbáceas ou carnosas. Inflorescência axilar ou terminal, solitária, glomérulo, espiga, panícula ou composta por combinações destas.

Flôres hermafroditas ou unisexuais, muito pequenas, geralmente branco-esverdeadas monopertantadas; cálice com sépalas soldadas na base, às vezes, acrescentes, persistentes; androceu com 5 estames ou menos, livres ou soldados, filetes filiformes, anteras 2-4 loculares; gineceu de ovário súpero ou semi-ínfero, 1-locular, 1-ovular, estilete simples, estigma 2-5.

Frutos, utrículo ou aquênio, rodeado pelo perianto. Semente lenticular ou reniforme, encerrada por um pericarpo membranáceo, coriáceo, lenhoso ou carnoso.

Distrib. Geogr. Mundial: cerca de 1.400 espécies de larga distribuição, na maioria originadas de regiões temperadas de ambos os hemisférios, e, portanto, cosmopolitas.

Nota: muitas espécies são consideradas daninhas, outras ornamentais e ainda algumas alimentícias. Em cultivos, encontram-se as seguintes espécies: Spinacea oleracea L. (espinafre), cujas folhas servem como alimento de grande valor nutritivo; Beta vulgaris var. cicla L. (acelga comum), cujas folhas são consumidas fervidas ou cruas; Beta vulgaris var. rapacea (Koch) Aellen (beterraba), cujas raízes são utilizadas na alimentação.

Gênero Chenopodium

Chenopodium CTournefort) Linnaeus, Syst. ed. 1(1735); Gen. ed. 1 (1737). Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 61. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 60. Bentham et Hooker, Gen. Pl. 3(1883) 51. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 2 (1930) 99. Standley and Steyermark, Fieldiana 24 IV (1946) 139. Bailey, Man. Cult. Pl. ed. 2 (1949) 352. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 592. Hauman, Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 2. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 328.

Obs.: nome genérico oriundo do grego, Chen=ganso; pous=pêsinho, em alusão à forma das folhas, (seg. Bailey, Fernald e Dimitri).

Syn.:

Blitum (Tourn.) L. (1737), Morocarpus Adans. (1763), Anserina Dum. (1827), Agathophytum Moq. (1834), Oligandra Less. (1834), Teloxys Moq. (1834), Orthosporum T. Nees (1835), Ambrina Spanh (1836), Botrydium Spach (1836), Lipandra Moq. (1840), Oliganthera Endl. (1841), Oxybasis Kar. et Kir. (1841), Orthospermum Opiz (1952).

N. Vulgar:

U. S. A.: Goosefoot; Pigweed; Anserine.

Descr.:

Ervas anuais, bienais, perenes ou raramente subarbus-tos, às vezes, com um forte odor, usualmente com glândulas ou pelos escamosos, monóicas ou polígamas. Folhas pecioladas, inteiras, denteadas ou pinatífidas. Inflorescência axilar ou terminal, aglomerada em panículas de espigas.

Flôres geralmente hermafroditas, raro unissexuais; cálice geralmente com 5 sépalas, raro 2-8, unidas, partidas ou lobadas, mais ou menos envolvendo o ovário; androceu, com 5 estames ou menos, livres ou unidos na base; gineceu de ovário súpero, estigma 2-5 subulado ou filiforme.

Utrículo envolvido pelo perianto. Semente horizontal ou vertical.

Distrib. Geogr. Mundial: regiões temperadas de todo o mundo, raro entre trópicos, nas estações frígidas, e algumas espécies extremamente polimorfas.

Nota: algumas são daninhas, e outras, alimentícias.

Espécie

C. ambrosioides Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 219. Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 72. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 60. Georgia, Man. Weed's (1927) 108. Rurnels and Schaffner in Bull. Agric. Exp. Station, Ohio 475 (1931) 55. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 140. Bailey, Man. Cult. Pl. ed. 2 (1949) 352. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 595. Vélez, Pl. Indes. Cult. Trop. (1950) 104, fig. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 2. Hutchinson and Dalziel, Fl. W. Trop. África 1 I ed. 2 (1954) 144. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 328.

Syn.:

Atriplex ambrosioides Crantz (1766), Ch. suffruticosum Willd. (1809), Ch. variegatum Gouan (1810), Ch. Sancta-Maria Vell. (1827-31), Ambrina ambrosioides Spach (1836).

N. Vulgar:

Viçosa: Erva de Santa-Maria.

Brasil: Ambrosia; ancerina vermífuga; caacica, chá-do-méxico; c. dos jesuítas; cravinho-do-mato; erva-ambrosia; e. -das-cobras; e. -das-lombrigas; e. -de-bicho; e. -de-Santa-Luzia; e. -de Santa-Maria; e. -do-méxico; e. -formigueira; e. -santa; lombrigueira; mastruço; mentrasto; menstruz; uzaidela.

Argentina: Paico

Congo-Belga: Kamonkila; Kanumkeila; Kepamakusu; Lukanga-Nioka; Lungwe; Ngudi-a-Nguanzi.

Espanha: Yerba de Santa Maria; y. hedionda; Paico macho.

França: Ambroisie; Semen-contre; Thé du Mexique.

Guatemala: Achij; Apazote; A. de Caballo; A. de Zorro; Epazote; Pazoté; Rescaj, Riskij; Saqueen; Sicaj; Sicaj-pai; Siquij; Uicqej.

Inglaterra: Ambrosia; Jerusalem Tea; Jesuit Tea; Mexican Tea; Spanish Tea; Wormseed.

Japão: Arita-Sô; Nanban-ruda; Rúda-sô.

Pôrto Rico: Pasote; Pazote.

U. S. A.: American Wormseed; Mexican Tea.

Descr.:

Erva anual ou perene, ereta ou ascendente, ramosa, vi-



FIG. 1 - Chenopodium ambrosioides L.

losa, fortemente aromática; caule verde-purpúreo, sublenhoso, subcilíndrico e estriado -anguloso. Folhas alternas, curto-pecioladas, 0,5-1cm comp. limbo 3-11 cm comp. por 1-5 cm larg., oblongo para lanceolado ou oval, página dorsal copiosamente glandulosa, base atenuada, decurrente no período, irregularmente sinuado-dentada, ápice obtuso ou agudo. Inflorescência axilar ou terminal, densamente aglomerada em espigas paniculadas.

Flôres hermafroditas e femininas, verdes, sésseis; cálice com 3-5, sépalas côncavo-cocleares, unidas na base, 1 mm comp, membranáceas, oval-oblongas, ou oval-orbiculares, glabras ou pouco vilosas, geralmente com glândulas, 1-nervadas, bordos inteiros, ápice agudo ou obtuso; androceu 5 estames, 1-2 mm comp., filetes brancos, lineares, anteras amarelas, ovóides; gineceu 1mm comp., branco-translúcido, ovário hialino, globoso, comprimido, piloso-glandular, estigma 2-3-fido.

Utrículo pedunculado, branco-hialino, membranáceo, glanduloso, envolvidos pelo perianto. Semente 0,6-0,8 mm larg., castanha, lenticular, lisa, brilhante.

Distrib. Geogr. Mundial: Cosmopolita.

Distrib. Geogr. Brasileira: Introduzida há muito tempo e naturalizada, em quase todo o Brasil.

Floração: variável durante o ano.

Propagação: sementes (fruto).

Obs.: Encontrada à beira de caminhos, habitações, florestas, pastos, vastos campos, cultivos etc.

Utilidades: uma das plantas medicinais mais populares do Brasil. A planta inteira passa por anti-helmíntica, excitante, antiespasmódica etc. É usada contra febres verminosas de tênias, lombrigas etc. (seg. Hashimoto).

Rica em óleos essenciais, é objeto de estudos químicos e farmacognósticos (seg. Hauman).

Usada como condimento, especialmente em feijão e peixe, dando-lhes sabor agradável; a sua efervescência serve para o tratamento da inchação dos pés; na Guatemala é empregada como narcótico. (seg. Standley).

Família Amaranthaceae

Amaranti Juss. in. Ann. Mus. 2 (1804) 131. Amarantaceae R. Brown, Prodr. Flor. Nov. -Holl. 1 (1810) 413.

Descr.:

Plantas herbáceas, anuais ou perenes, erguidas ou prostradas, subarbustos, arbustos, às vezes, trepadeiras, raro arbóreas, monóicas, dióicas ou polígamas. Folhas simples, alternas ou opostas, sésseis ou pecioladas, inteiras ou onduladas. Inflorescência solitária, em fascículos, glomérulos, capítulos, espigas, panículas, ou compostas por combinações destas, protegida por bráctea e bractéolas.

Flôres actinomorfas, hermafroditas ou unisexuais, pequenas, esverdeadas ou branco-amareladas; geralmente bracteadas e bracteoladas; cálice com 2-5 sépalas, livres ou soldadas, persistentes; androceu geralmente isostêmonico, opositisépalo, filêtes livres ou soldados em pequeno ou alongado tubo, lineares, subulados ou ligulados, inteiros ou lobados ou com apêndices membranáceos variavelmente cortados, intermediários às anteras, semelhantes a estaminóides, antera dorsifixa 1-2-teca com 2-4 lóculos, longitudinalmente deiscente; gineceu de ovário súpero, 1-locular, uni-pluri-ovulado, estigma linear, captado ou penicelado.

Frutos usualmente utrículo, rodeado pelo perigônio persistente, de pericarpo membranáceo, indeiscente ou deiscente

transversalmente.

A família é caracterizada pela presença de brácteas imbricadas, escariosas, em geral três para cada flor e pelas inflorescências em glomérulos, espigas, racimos ou panículas de flores secas.

Distrib. Geogr. Mundial: cerca de 850 espécies amplamente distribuídas por todo o mundo, sobretudo nas regiões quentes e temperado-quentes.

Nota: plantas ruderais, sendo que muitas são consideradas daninhas. As folhas de várias Celosia e Amaranthus são consumidas como legumes. Várias espécies desta família são cultivadas como ornamentais.

São de fácil disseminação por animais e vento, por causa da presença remarcável de órgãos, tais como: brácteas e flores estéreis possuidoras de pontas e ganchos que, por vezes, apresentam-se transformados em longas barbas plumosas.

Obs.: Vários autores antigos, tais como Baillon, Lemée e outros, reúnem esta família com a das Chenopodiaceae, por serem muito semelhantes entre si.

Chaves de Gêneros

1 - Folhas alternas

a - Óvulos e sementes 2 ou mais; filêtes estaminais, unidos na base Celosia

b - Óvulo ou semente 1; filêtes estaminais livres
Amaranthus

1 - Folhas opostas

a - Estigma capitado ou obscuramente bilobado

I - Filêtes estaminais mais ou menos trilobados no ápice Pfaffia

II - Filêtes estaminais com apêndices ligulados, semelhantes a estaminóides ou reduzidos a lacínios

Alternanthera

b - Estigma bifido Iresine

Gênero Alternanthera

Alternanthera Forskal, Fl. Aegypt. Arab. (1775) 28. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 67. Seubert in Martius, Fl. Bras.

51 (1875) 182, tab. 55-57. Bentham et Hooker, Gen. 3 (1883) 38. Baillon, Hist. Pl. 9 (1888) 212. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 1 (1929) 178. Standley and Steyermark, Fieldiana 24IV (1946) 146. Bailey, Man. Cult. Pl. (1949) 356; ~~Hauman~~, Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 72, FIG. 6. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 332.

Obs.: nome genérico referindo-se aos estames, alternando com estaminóides (seg. Bailey e Dimitri).

Syn.:

Lithophia Sw. (1788), Alleganthera Mart. (1814), Illecebrum Spreng. (1817), Pityranthus Mart. (1817), Telanthera R. Br. (1818), Suebert in Martius l.c. 168, Alternanthera Mart. (1826), Trommsdorffia Mart. (1826), Alternanthera (Martius) Moquin sect. Allaganthera (Martius) Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 354, Telanthera (R. Brown) Moquin sect. Bucholzia (Martius) Moquin in De Candolle, l. c. 362.

Descr.:

Ervas eretas, prostradas ou decumbentes, subarbusculos, ramosos, glabros ou pubescentes. Folhas opostas, sésseis ou curto-pecioladas. Inflorescência terminal ou ascilar, séssil ou pendiculada, em capítulos ou espigas.

Flôres geralmente hermafroditas; bráctea e 2 bractéolas, côncavas ou carenadas; cálice com 5 sépalas, iguais ou desiguais, livres, glabras ou pubescentes, 2 internas envolvendo os órgãos sexuais; androceu de estames soldados em tubo, estames 3-5 alternando com apêndices estaminais semelhantes a estaminóides, anteras 1-loculares; gineceu de ovário 1-ovulado, estilete curto, estigma geralmente capitado, papiloso. Óvulo pendulo num funículo alongado.

Utriculos, membranáceos, coroados pelo estilete. Sementes lenticulares, embrião anular periférico.

Distrib. Geogr. Mundial: trópicos e subtropicais, temperado-quente.

Chaves de espécies

- 1- Inflorescências geminadas, sésseis A. ficoidea
- 2 - Inflorescências solitárias, nunca geminadas, pedunculadas ou subsésseis.

- a - Erva prostrada; caule herbáceo, suculento, liso; sépalas 1-nervadas, glabras A. philoxeroides
- b - Erva ereta; caule sublenhoso, áspero; sépalas 3-nervadas, pilosas A. brasiliana

Espécie

A. brasiliana (Linnaeus) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2 (1891) 537. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 147. Hashimoto in Sep. Nat. Brasil 2 I (1951) 1, FIG. 1; Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 114, FIG. 6 n-p.

Syn.:

Gomphrena brasiliana Linnaeus; Cent. Pl. 2 (1756) 13. Amoen. Acad. 4 (1759) 310, G. brasiliensis Lam. (1791), G. patula Wendland (1798), Mogiphanes straminea Mart. (1826), Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 64, Telanthera brasiliana (Linnaeus) Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 382, Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 180, T. brasiliana (Linnaeus) Moquin var. villosa Moquin in De Candolle, l. c., Seubert in Martius, l. c., T. multicaulis Moquin in De Candolle, l. c., Alternanthera brasiliana (L.) O. K. var. sericea O. K. (1891), Achyranthes brasiliana (L.) Standl. (1915).

N. Vulgar:

Viçosa: perpétua

Brasil: infalível; perpétua, (FIG. 2).

Descr.:

Erva ereta, ramosa; caule verde, às vezes, perpúreo, sublenhoso, estriado, pêlos brancos, vilosos, com nós salientes. Folhas vilosas, curto-pecioladas; pecíolo 1 cm comp., limbo 6-10 cm comp. por 2,5-3,5 cm larg., membranáceo, oblongo-lanceolado, base obtusa, bordo inteiro e ápice acuminado. Inflorescência terminal ou axilar, subséssil ou pedunculada, vilosa, espiga oval globosa, 1-1,5 cm alt. e branco-esverdeada.

Flôres hermafroditas; pedicelo costado pentagonal de base vilosa; 1 bráctea côncava mais 2 bractéolas carenadas, 3-4 mm comp., branco-esverdeadas, escariosas, oval oblongas, externamente vilosas, 1-nervadas, acuminadas, as laterais pouco mais longas, cristuladas no ápice, às vezes, aristadas; cálice com sépalas iguais, 4-5 mm comp., branco-esverdeada.

das, escamosas, oblongo-lanceoladas, vilosas, 3-nervadas, inteiras, ápice agudo; androceu monadelfo, verde-amarelado, translúcido, tubo membranáceo, 1 mm alt., 5 estames alternos com 5 apêndices estaminais, anteras 1,5 mm comp., lineares, apêndices estaminais 1 mm comp., ligulados, ápice laciniado; gineceu 1 mm comp., verde, ovário esférico-comprimido. Óvulo branco.

Utrículos 1- 2 mm comp., verdes. Sementes acastanhadas.

Distr. Geogr. Mundial: América Central, Índias Ocidentais, América do Sul, desde México até ao Brasil.

Distr. Geogr. Brasileira: quase todo o Brasil, desde Amazonas até Santa Catarina, incluindo os Estados centrais.

Floração: todo o ano.

Propagação: sementes (frutos)

Obs.: encontrada em campos, capoeiras, beiras de caminho, proximidades de habitações, praias e dunas etc.

Espécie muito variável em tamanho, revestimento etc. Alguns autores criaram variedades, mas nós as consideramos simples variações do meio, conforme o local e o clima. (seg. Hashimoto).

A. ficoidea (Linnaeus) R. Brown; Prodr. (1810) 417; Hashimoto in Sep. Nat. Brasil 2 I (1951) 3, FIG. 2

Syn.:

Gomphrena ficoidea Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 225 Illecebrum ficoideum L. (1762), Paronychia ficoidea Desf. (1815), Alternanthera ficoidea Roem. et Schult (1819); Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 78, Bucholzia ficoidea Mart. (1826), Telanthera ficoidea Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849), 363 Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 171.

N. Vulgar:

Viçosa: perpétua

Brasil: prepétua-do-mato (FIG. 3).

Descr.:

Erva ereta ou prostrada, ramosa; caule verde com margens avermelhadas, herbáceo, cilíndrico, estriado, pubescente



FIG. 3 - Alternanthera ficoidea (L.) R. Br.

e os ramos novos bifariamente pilosos. Fôlhas pilosas, curto-pecioladas; limbo 4- 6 cm comp. por 2,5- 3,5 cm larg., membranáceo, oblanceolado, base atenuada, bordos inteiros e ápice agudo mucronulado. Inflorescência terminal ou axilar, sésil, solitária ou geminada, espiga aglomerada, branca, protegida por 2- 3 fôlhas pequenas.

Flôres hermafroditas, sésseis, 6 mm comp.; 1 bráctea côncava mais 2 bractéolas carenadas, subiguais, 3- 3,5 mm comp. branco-hialinas, membranáceas, dorsalmente pilosas, 1-nervadas, aristadas, a central largo-lanceolada, as laterais pouco maiores, lanceoladas; cálice com sépalas desiguais, 2-

5 mm comp. membranáceas, lanceoladas, aristadas, 3 exteriores 3-nervadas, sendo 2 subcôncavas, esverdeadas, do meio para o ápice branco-leitosas, bordos branco-translúcidos, dobrados, pubescentes dorsalmente, 1 plana, voltada para o eixo da inflorescência, branco-translúcida, do meio para o ápice branco-leitosa, dorso pouco pubescente, 2 interiores, carenadas, branco-translúcidas, pubescentes dorsalmente, 1-nervadas, nervuras verdes, ápice branco-leitoso; androceu monadelfo, 3 mm comp., branco-hialino, inserido em pequena cúpula esverdeada, tubo membranáceo, 1 mm comp., 5 estames alternos, com 5 apêndices estaminais do mesmo tamanho, filête 1,5 mm comp., anteras 1,2 mm comp., amarelas, lineares, apêndices ligulados, ápice esverdeado, laciniado; gineceu 1-1,2 mm comp., verde claro, ovário esférico comprimido e óvulo branco.

Utrículos 1,2 mm comp., branco-esverdeados. Sementes acastanhadas.

Distib. Geogr. Mundial: México, Índias Ocidentais e América do Sul.

Distrib. Geogr. Brasileira: desde Pará até Paraná, incluindo os Estados centrais.

Floração: todo o ano.

Propagação: semente (fruto) e pelos nós.

Obs.: muito comum nos campos, beira de caminhos, proximidades de habitações. Às vezes, daninha e de fácil capinação.

A. philoxeroides (Martius) Grisebach in Goett. Abh. 24 (1879) 36. Cabrera y Dawson in Rev. Mus. La Plata 5 (1942-44) 323. Hashimoto in Sep. Nat. Brasil 2 I (1951) 6, FIG. 3 Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 112, FIG. 6, e-i.

Syn.:

Bucholzia philoxeroides Martius, Beitr. Amarant. (1826) 107.

Telanthera philoxeroides (Martius) Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 362. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 169, tab. 51, Achyranthes philoxeroides Standl. (1915).

N. Vulgar:

Viçosa: perpétua

Uruguai: Lagunilla (FIG. 4).

Descr.:



FIG. 4 - Alternanthera philoxeroides (Mart.) Griseb.

Erva prostrada, ramosa; caule verde, às vezes purpúreo com listras verdes, erbáceo, subtetrágono, glabro, nós salientes, ramos novos eretos, bifariamente pubescentes. Fôlhas pilosas, curto-peciolada, sub-barbadas nas axilas; limbo 3-9 cm comp. por 1-3 cm larg., membranáceo, lanceolado ou suboval, base atenuada, bordos inteiros, ápice agudo ou arredondado, subcuspidado. Inflorescência subterminal ou axilar, pedunculada, solitária, espigas oval globosas, brancas; pedúnculo 1-4,5 cm comp., estriado-pubescente.

Flôres hermafroditas, sésseis; 1 bráctea côncava mais 2 bractéolas carenadas, subiguais, 2-4 mm comp., branco-translúcidas, membranáceas, glabras, 1-nervadas, a central oval lanceolada, apiculada, as laterais pouco maiores, lanceoladas, aristadas; cálice com sépalas subiguais 4-5 mm

comp., branco-translúcidas, membranáceas, lanceoladas, glabras, l-nervadas, bordos irregularmente denteados, ápice mucronulado; androceu monadelfo, branco-translúcido inserido em pequena cúpula amarelada, tubo membranáceo 1mm alt., 5 estames com 5 apêndices estaminais, filêtes 2 mm comp., anteras 1 mm comp., amarelas, lineares, apêndices 2 mm, ligulados, ápice profundo inciso-lacerado; gineceu 1,5 mm alt., ovário verde-claro, esférico comprimido, estilete branco-esverdeado e estigma esverdeado.

Distrib. Geogr. Mundial: América do Sul.

Distrib. Geogr. Brasileira: quase todo o País, desde a Amazonas até ao Rio Grande do Sul, incluindo os Estados centrais.

Floração: junho-julho, dezembro-fevereiro.

Propagação: enraizamento nodal.

Obs.: encontrada nos brejos, em terrenos úmidos, beira de rios, lagoas, ocorrendo também à beira de caminhos, cultivos etc.

Gênero Amaranthus

Amaranthus Linnaeus, Syst. ed. 1 (1735); Gen. de. 1 (1737) 286. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 152. Bailey, Man. Cult. Pls. ed. 2 (1949) 355. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 601. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 26. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 330. Amarantus Linnaeus, Syst. ed. X (1759) 1268. Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 255. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 68. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 236. Bentham et Hooker, Gen. Pl. 3 (1883) 28. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 1 (1929) 186.

Obs.: Nome genérico oriundo do grego, significando durável, que não murcha, em alusão às brácteas e sépalas. (Seg. Bailey, Fernald e Dimitri).

Syn.:

Britum L. (1737), Bajan Adns. (1763), Briton Adans. (1763). Roemeria Moench. (1794). Dimeianandra Rafin. (1825). Glomeraria Cav. (1827). Scleropus Schrad. (1835). Amblogyna Rafin. (1836). Dimeianthus Rafin. (1836). Euxolus Rafin. (1836). Moquin in De Candolle, l. c. 272. Seubert in Martius, l. c. 233. Pentrius Rafin. ex Moq. (1836), Albersia Kunth (1838) Mengea

Schan.(1843), Pyxidium Moq.(1849), Sarratia Moq. ex DC.(1849).

N. Vulgar:

U. S. A. Amaranth

Descr.:

Ervas monóicas ou polígamas, geralmente anuais, eretas ou decumbentes, ramosas, glabras ou pubescentes. Fôlhas alternas, simples, pecioladas, inteiras ou onduladas. Inflorescência terminal ou axilar, em glomérulos, espigas simples ou paniculadas.

Flôres geralmente unissexuais; brácteas côncavas; cálice geralmente com 5 sépalas, raro 3, iguais ou desiguais, livres, glabras ou não; androceu geralmente 5 raro 3 estames livres, anteras 2-locular, apêndices estaminais nulos; gineceu de ovário uni-ovular, estilete curto persistente ou nulo, estigma 2-4 papiloso. Óvulo subséssil.

Utrículos indeiscentes ou circunscísseis, ou irregularmente deiscentes, geralmente membranáceos. Sementes eretas, lenticulares embrião anular.

Distrib. Geogr. Mundial: regiões quentes e temperadas de todo mundo.

Nota: Espécies de difícil distinção, por causa do polimorfismo, distribuição cosmopolita e o habitus ruderal e cultivos. (seg. Seubert e Hauman).

Chaves de Espécies

1 - Plantas armadas com espinhos delgados axilares

A. spinosus

2 - Plantas inermes

a - Sépalas e estames 3; frutos indeiscentes A. viridis

b - Sépalas e estames 5; frutos deiscentes A. caudatus

Espécie

A. caudatus Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1(1753) 990. Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 255. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 237. Standley and Steyermarkin. Fieldiana 24 IV (1946) 153-154. Bailey, Man. Cult. Pls. ed. 2 (1949), fig. 58 a, Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8(1950) 602. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 29. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 330.

Syn.:

A. Cruentus L. (1759). Pío Corrêa, Dic. Pl. Ut. Brasil. 2 (1931) 102, Fig., A. paniculatus L. (1763). Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 69, A. sanguineus L. (1763), A. leucospermus Wats (1887).

N. Vulgar

Viçosa: crista-de-galo.

Brasil: bredo vermelho; caruru-vermelho; chorão; crista-de-galo; crista-de-galo chorona; veludo.

Argentina: Chaclicón; Chaquillón; Quinoa.

Congo Belga: Goi; Goui; Lingalinga.

Cuba: Moco de Pavo.

França: Amarante

Guatemala: Bledo cimarrón; B. extranjero; B. rojo; Cola de zorro; Moco de chumpe; Ses.

Honduras Brit.: Pison Calaloo.

Índia: Raogira.

Inglaterra: Blood Amaranth

Panamá: Abanico-chino; Calalú

Salvador: Amaranto; Chichimeca

U. S. A.: Caterpillar; Love-Lies-Bleeding; Tassel-Flower.



FIG. 5 - Amaranthus caudatus L.

Descr.:

Erva ereta, ramosa; caule verde, às vezes purpúreo, sublenhoso, subcilíndrico, anguloso-sulcado, pubescente. Folhas alternas, pubescentes, longo pecioladas; pecíolo 2- 11 cm comp., purpúreo, dorsalmente hemisférico, ventralmente aca-nalado, limbo 3- 12 cm comp. por 1,5-5 cm larg., ventral-verde-claro e dorsal verde argêntea, herbácea, elítica para oval-lanceolada ou rombóideia, nervuras dorsalmente salientes, purpúreas, base atenuada, bordos levemente ondulados, purpúreos, ápice obtuso ou retuso, mucronulado. Inflorescência axilar e terminal, panícula de espigas 2-25 cm comp., purpúrea, ereta ou recurvada, espiga terminal mais longa, pendente próximo da base.

Flôres unissexuais, sésseis, 2-3 mm comp., bracteias e cálice sépalas purpúreos, ou alvo-purpúreos, hialinos, membranáceos, pouco pilosos exteriormente, uninervadas, nervuras purpúreas; brácteas côncavas, 3 mm comp. ovais, bordos inteiros, ápice longo aristado; cálice com 5 sépalas desiguais, 1-3 mm comp., ovais ou subespatuladas, bordos inteiros, recurvados, ápice aristado ou mucronulado (nas internas); androceu 5 estames livres, 2-3 mm comp., filêtes brancos, anteras amarelas, lineares; gineceu purpúreo ou alvo purpúreo, 3 mm comp., ovário 1,5- 2 mm comp., membranáceo, estilete curto, estigma 3-papiloso. Óvulo branco.

Utrículos transversalmente circuncísseis, ultrapassando as sépalas, alvo-purpúreos, membranáceos, subrombóides, oval-comprimidos, rugosos; estilete persistente. Sementes 1-1,5 mm comp., castanhas ou negras, lisas, lustrosas, lenticulares.

Distrib. Geogr. Mundial: trópicos e subtrópicos, profundamente distribuída, porém, principalmente, em cultivo. Provavelmente nativa da América.

Distrib. Geogr. Brasileira: Maioria dos Estados brasileiros (seg. Pio Corrêa).

Floração: setembro a fevereiro.

Propagação: semente.

Obs.: cultivada em jardins sob várias formas; vastos campos, ruderal etc.

Utilidades: no México, antes do descobrimento, foi largamente cultivada pelos aztecas, a fim de aproveitar-lhes as sementes, que eram objeto de comércio importante, pois não só ser-

viam de dinheiro para pagamento de impostos, como também entravam no ritual religioso, além de fornecerem farinha para certos pratos. Também as Índia, a semente é usada para fabricar farinha, sendo acessível ao pobre; em época de escassez, as folhas são aproveitadas para alimentação. Vários países americanos também as utilizam, porém, no Brasil é mais apreciada como ornamental. (seg. Pio Corrêa)

A raiz é emoliente e laxativa e as folhas são reputadas béquicas; daquela se extraiu outrora matéria corante, utilizada para colorir alimentos e bebidas. (seg. Pio Corrêa)

A. spinosus Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 991. Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 260. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 68. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 239. Pio Corrêa, Dic. Pl. Ut. Brasil 1 (1926) 328. Georgia, Man. Weeds (1927) 124, fig. 77. Standley in Contrib. Nat. Herb. U. S. A. 27 (1928) 173. Runnels and Scahffner in Bull. Agric. Exp. Station, Ohio 475 (1931) 52, fig. 11 e. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 156. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 603. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 31. Hutchinson and Dalziel, Fl. W. Trop. Africa 1 I ed. 2 (1954) 148. Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 104, FIG. 3 a-b.

N. Vulgar:

Viçosa: Caruru-de-porco

Brasil: bleado; b. -de -espinho; bredado-de-espinho; b. -do-Chile; caruru; c. -bravo; c-de-espinho; crista-de-galo.

Chile: Bledado, Bredado.

Congo Belga: Bitskitiki; Bokamiba; Kibanomango; Kitele, Lonenge; M'boko; Poli-atende; Tosisi.

Costa Rica: Bredado

Cuba: Bredado

França: Bledado de Malabar; Epinard Malabare.

Guatemala: Bledado; B. macho; Bredado de espinho; Huisquelite; Ixtez; Tsetz; Xtez; Labtsetz; Nigua;

Índia: Kánte-Máth.

Inglaterra: Prickly Careless Weed; Soldier Weed.

Jamaica: Calalú.

Panamá: Bledado; Calalú.

Porto Rico: Bledado espinhoso.

U. S. A.: Phorny; Spiny Amaranth.

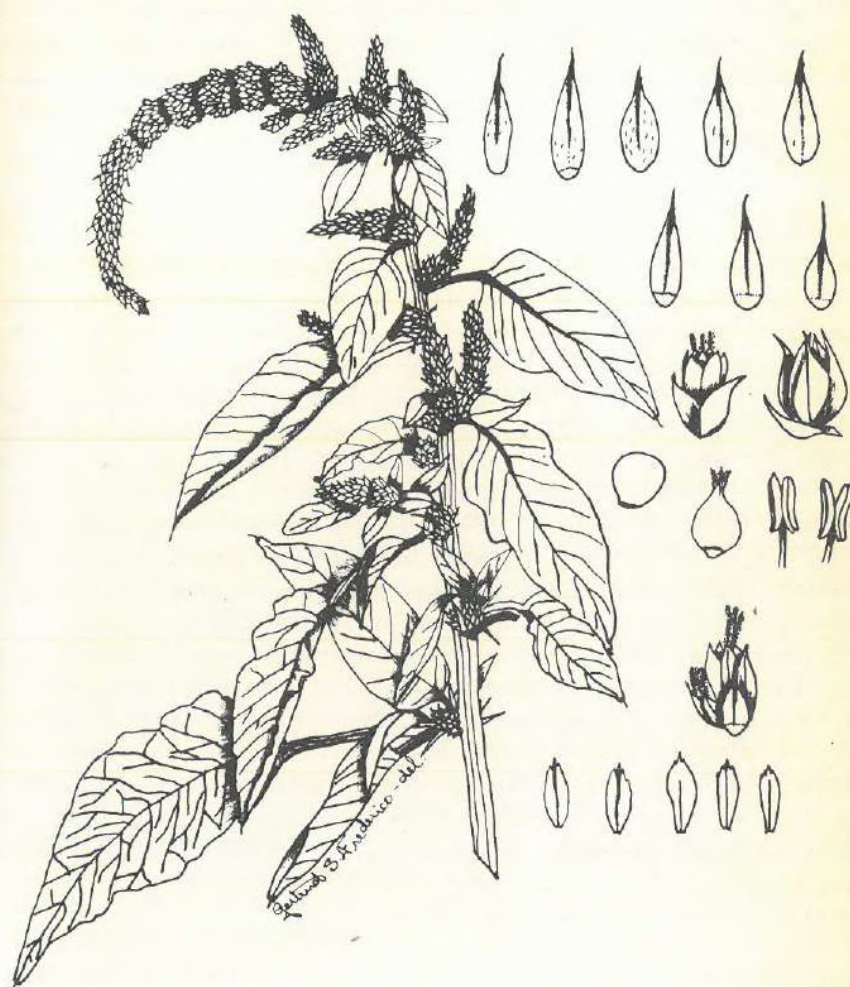


FIG. 6 - Amaranthus spinosus L.

Descr.:

Erva anual, ereta, ramosa, com ramos divaricatos; caule verde-purpúreo, com máculas brancas, subflexível, succulento, subcilíndrico, estriado, glabro, pouco piloso superiormente; dois rígidos, pontiagudos espinhos axilares. Fôlhas alternas, longo-pecioladas, pecíolo 3-9 cm comp. com máculas brancas, canaliculado ventralmente, esparsopiloso, limbo 4-11

cm comp. por 2-6 cm larg., página ventral verde escuro, dorsal verde prateado, herbáceo, romboval ou oval lanceolado, subglabro, dorsalmente nervuras proeminentes, com máculas brancas, base atenuada, subinequilátera, bordos ondulados, ápice acuminado, subemarginado e mucronulado. Espinhos axilares, 1 cm comp., verdes, subulados, subglabros dorsalmente, ventral acanalados, ápice flavescente. Inflorescência axilar sésil, glomérulos, flores femininas, terminal ou axilar pedunculada, pedúnculo pubescente, panícula de espigas, flores unissexuais, superiormente flor masculina, inferior, mais numerosas, femininas, 3-15 cm alt., esverdeadas, densas ou ligeiramente interrompidas.

Flôres unissexuais, sésseis, 2 mm comp., brácteas concavas, subiguais, 1- 1,5 mm comp., branco hialinas, membranáceas, ovalsubuladas, 1-nervadas, nervuras verdes, bordos inteiros, ápice aristado; cálice com sépalas desiguais, 1,5- 2 mm comp., branco hialinas, membranáceas, 1-nervadas, nervuras verdes, flôres masculinas, oblongolanceoladas, inteiras, ápice agudo ou obtuso, mucronulado, flôres femininas, subespatuladas oblongas, inteiras, ápice subemarginado, biapiculado, mucronulado; androceu 5 estames livres, 2 mm comp., filete branco, anteras 1 mm comp., amarelas, sagitiformes; gineceu 2 mm comp., verde claro, ovário subpiriforme, estilete 2- 4- ramoso, estigma papiloso, Óvulo branco, subsésil.

Utrículos 2,5- 3 mm comp., flavescentes, rugosos; estilete persistente. Sementes negras, lustrosas, lenticulares.

Distrib. Geogr. Mundial: semicosmopolita. Introduzida da América tropical.

Distrib. Geogr. Brasileira: todo o Brasil.

Floração: todo o ano.

Propagação: semente.

Obs.: daninha comum encontrada em vastos campos, cultivos, ruderal, terrenos secos etc.

Utilidades: folhas comestíveis (seg. Hauman). Folhas e renovações são comestíveis como espinafre na Índia, Costa Rica e entre nós, aliás de boa qualidade; na medicina doméstica, passa por ser emoliente, resolvente e laxativa. Alguns povos consideram a raiz como medicamento valioso contra as eczemas e principalmente antiblenorrágica (seg. Pio Corrêa)

A. viridis Linnaeus, Sp. Pl. ed. 2 (1763) 1405. Pio Corrêa, Dic. Pl. Ut. Brasil 2 (1931) 102, fig. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 157. Kuhlmann e Kuehn, Fl. Dist. Ibiti, S. Paulo (1947) 152. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 603. Hashimoto in Bol. Inst. Kurihara, S. Paulo 1 (1951) 11. Hutchinson and Dalziel, Fl. W. Trop. África 1 I ed. 2 (1954) 148. Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 105. fig. 3 1-p.

Syn.:

A. gracilis Desfontaines, Tabl. Éc. Bot. Mus. Hist. Nat. Paris, ed. 1 (1804) 43. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 32. Albersia Blitum Kunth (1838), Amaranthus Blitum pluri Auct. ex Moquin in De Candolle, Prodr. 13 (1849) 267, 274. A. emarginatus Salzmann ex Moquin in De Candolle, l. c. 274. A. littoralis Bernhardt ex Moquin in De Candolle, l. c. 274. Euxolus viridis Moquin in De Candolle, l. c. 273. Cosson et Saint-Pierre, Fl. Environs Paris (1861) 550. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 68. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 233. Standley in Contrib. Nat. Herb., U. S. A. 27 (1928) 173. E. caudatus Moquin in De Candolle, l. c., Amaranthus caudatus De Wild. et Th. Dur. (1900).

N. Vulgar:

Viçosa: caruru-de-porco.

Brasil: amaranto verde; bleado; bredo; b. caruru; b. do Peru; b. verdadeiro; cariru; caruru; c. baía; c. mirim; c. miúdo; c. de soldado; c. verde; flor de amor; f. de ciúmes.

Ceilão: Kurú-tamapala

Congo Belga: Bambo; Dunda; Kwelekwele, Lenga-lenga; Livan-ga; Lonenge; M'bowa; Mobela; Mocombe; Mofoto; Munana; Naddilu-n'puluka; Porio, Poto.

Cuba: Bledo blanco

Filipinas: Kulitis

Guatemala: Bledo

Honduras: Bledo

Índias: Bán nati

Japão: Midori-biyu

Malvinas: Massagu; Sagu

Paramá: Bledo; Calalú

Descr.:

Erva ereta, ramosa, com ramos divaricados; caule verde purpúreo com máculas brancas, subflescível, suculento, sub-



FIG. 7 - Amaranthus viridis L.

cilíndrico, estriado, glabro, inermes. Folhas pecioladas, pecíolo 1,6, 5 cm comp. com máculas brancas, canaliculado ventralmente, limbo 1- 7 cm comp. por 1- 5 cm larg., página ventral verde escuro, dorsal verde prateado, herbáceo, oval ou oval deltóide, globoso, dorsalmente nervuras proeminentes com máculas brancas, base truncada ou obtusa, bordos ondulados, ápice emarginado e mucronulado. Inflorescência axilar subsés-sil, terminal ou axilar pedunculada, pedúnculo glabro, panícula de espigas, 3- 12 cm alt., esverdeada ou verde purpúrea, pouco densa ou interrompida.

Flôres unissexuais, subsésseis, 1- 2 mm comp.; brácteas côncavas, subiguais, 0,5- 1,5 mm comp., menores nas flôres femininas, branco-hilinas, membranáceas, ovais ou lanceoladas, 1-nervadas, nervuras verdes, bordos inteiros, ápice agudo, aristado; cálice com 3 sépalas, côncavas, subiguais, 1- 2 mm comp., branco-hialinas, membranáceas, oblongas, 1-nervadas, nervuras verdeas, às vezes, com extremidades purpúreas, bordos inteiros, nas flôres femininas margens pilosas, ápice obtuso ou agudo, emarginado, mucronulado; androceu 3 estames livres, 8 mm comp., filete branco, antera 0,5 mm comp. amarela, linear; gineceu verde-claro, ovário 1-2 mm comp., oval comprimido 3-estriado longitudinalmente, estilete 3-ramoso, recurvado. Óvulo branco, subséssil.

Utrículos 2 mm comp., iguais ou pouco mais longos que o perianto, verdes, estriados, verrucosos; estilete persistente.

Sementes negras ou castanhas escuras, avermelhadas, lustrosas, lenticulares.

Distrib. Geogr. Mundial: cosmopolita. Originária da América tropical (seg. Hashimoto).

Distrib. Geogr. Brasileira: quase todo o país (seg. Hoshimoto).

Floração: todo o ano

Propagação: semente

Obs.: daninha muito expandida, vilas, locais incultos; cultivos, vastos campos, roças, cidades, ruderal, restinga, hortas etc.

Utilidades: excelente legume, às vezes, cultivada pelos negros do Congo Belga; conhecida desde 1893 como „epinard do Congo“ (seg. Hauman). As partes tenras costumam ser pastadas por animais domésticos, notadamente pelos galináceos (seg. Kuhlmann e Kuehn). Em São Paulo aparece nas feiras. Usadas como mucilaginosas, emolientes, desobstruentes e diuréticas, úteis contra a hidropisia e catarro da bexiga (seg. Hashimoto).

Gênero Celosia

Celosia Linnaeus, Gen. ed. 1 (1737) 34. Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 237. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 62. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 244; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 3 (1883) 24. Baillon, Hist. Pl. 9 (1888) 156. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Ol. Phan. 2 (1930) 6. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 157. Bailey, Man. Cult. Pl. ed. 2 (1949) 355, fig. 58 c. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 601. Hauman in Public. (I.N.É.A.C) 2 (1951) 14. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 332.

Obs.: nome genérico oriundo do grego, significando queimado, em alusão à aparência seca da inflorescência. (seg. Bailey, Dimitri e Fernald.).

Syn.:

Amaranthus Adans (1763), Kokera Adans (1763), Sukana Adans (1763), Lestibudezia Thou (1806), Lophoxera Thou (1806), Lophoxera Raf. (1836), Gonufas Raf. (1838), Lagrezia Moquin in De Candolle, l. c. 252.

Descr.:

Ervas ou subarbustos, eretos, ramosos, glabros. Folhas alternas, simples, curtopecioladas, inteiras, raramente lobadas. Inflorescência terminal ou axilar, em espigas simples ou fasciadas, densifloras ou panículas.

Flôres geralmente hermafroditas; bracteadas, 2-bracteoladas, côncavas ou carenadas, coloridas, persistentes; cálice com 5 sépalas, iguais ou subiguais, livres, escariosas, glabras; androceu geralmente 5 estames, unidos na base em cúpula membranácea, filêtes subulados filiformes, anteras 2-loculares, oblongas, apêndices estaminais nulos; gineceu de ovário 2-muitos óvulos, estilete breve ou alongado, estigma 2-4-lobado, pequeno, recurvado.

Utrículos transversalmente circunscísseis, membranáceos, envolvidos pelo cálice persistente, coroados pelo estilete. Sementes 2-muitas, lenticulares, embrião anular.

Distrig. Geogr. Mundial: regiões quentes e temperadas de todo o mundo.

Nota: é freqüente a autofecundação, porque, nas flôres jovens, as anteras estão geralmente aplicadas contra os estigmas.

Espécie

C. argentea Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 205. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 62. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 158. Bailey, Man. Cult. Pl. ed. 8 (1950) 601, fig. 58 c. Hauman in Public. (I. N. É. A. C.) 2 (1951) 61. Hutchinson and Dalziel, Fl. W. Trop. África 1. I ed. 2 (1954) 146, fig. 52. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardín. 1 (1959) 332, fig. 90 f-g.

Syn.:

C. argentea Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 242. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 246.

N. Vulgar:

Viçosa: beijo; crista-de-galo.

Brasil: celosia branca; crista-de-galo; veludo branco.

Argentina: Penacho

Congo Belga: Boangiemo; Bolongom Bossongo; Kananga; Komanai, oseko; Molengalenga; Momengela; Moniama; Mossa-ova-Sabi; Mulimbi; N'sakongo; N'tsabi, Yendju.

Guatemala: Abanico; Amaranto; Cresta de gallo; Flor de mano; Mano de León.

Honduras: Amor seco; Mõno.

Salvador: San José; Terciopelo.

Descr.:

Erva anual, ereta, ramosa, glabra; caule verde, às vezes purpúreo, erbáceo ou sublenhoso, subcilíndrico, anguloso, sulcado. Fôlhas alternas, curto pecioladas, 1- 3 cm comp., limbo 9- 20 cm comp. por 1,5- 7 cm larg., erbáceo, linear lanceolado oval, base atenuada, bordos levementes ondulados, ápice agudo para longo acuminado. Inflorescência terminal, pedunculada, branca ou rósea, de brilho metálico, amarela, purpúrea e variações, em densas espigas ovais cilíndricas ou oblongas.

Flôres hermafroditas, subsésseis, 4- 7 mm comp.; bráctea 4- 6 mm e duas bractéolas 2,5- 4 mm comp., côncavas ou carenadas, subiguais, escariosas, lanceoladas, 1-nervadas, bordos inteiros, agudos ou acuminados, aristados; cálice com 5 sépalas, côncavas, subiguais, 3- 7 mm comp., escariosas, oval-oblongas ou oblongolanceoladas, sub-3-6 nervadas, bordos inteiros, agudas, apiculadas ou aristadas; androceu 5 estames soldados na base, 3- 4 mm comp., anteras oblongas; gineceu 3- 6 mm comp., ovário 2 mm comp., membranáceo, subgloboso ou oval, estilete 2-4 mm comp., estigma 2- 3-lobado, papiloso.

Utrículos transversalmente circunscísseis, 3 mm comp., membranáceos, subglobosos; perianto e estilete persistentes. Sementes 1,5- 2 mm comp., negras, lisas, lustrosas.

Distrib. Geogr. Mundial: Américas, Índias orientais, África e Ásia tropicais. Cultivada em regiões tropicais e temperadas. Distrib. Geogr. Brasileira: introduzida, cultivada e subespontânea no Brasil.

Floração: variada.

Propagação: sementes

Obs.: encontrada em florestas secundárias, vastos campos, cultivada em jardins e parques. Para muitos é considerada daninha.

Utilidades: principalmente ornamental. Fôlhas comestíveis como legume; sementes utilizadas contra diarréias antiescorbúticas, anti-helmínticas, adstringentes; os caules servem para

confecção de cordas grosseiras (seg. Hauman).

Celosia argentea Linnaeus var. cristata (L.) Schniz.

Syn.:

C. cristata Linnaeus, Sp. Pl. ed. 1 (1753) 205

N. Vulgar:

Viçosa: beijo; crista-de-galo.

Brasil: beijo-de-palmas; bredo-de-namorado, veludo; v. crista-de-galo.

Alemanha: Hanhnenkamm.

Argentina: Cresta-de-Gallo.

Congo Belga: Crête de coq.

Espanha: Amaranto; Barón; Cresta de Gallo; Flor del Amor; Penacho.

França: Célosie; Crête de Coq; Passe Velours.

Índia: Garka; Murgha; Kaphul.

Inglaterra: Cockscomb; Cock's comb.

Japão: Keitô, Karai.

Panamá: Abanico.

Portugal: Flor dos Amores; Martinetes; Veludinhos.

U. S. A.: Cockscomb.

Venezuela: Moco de Pavo.

Descr.:

Caracteriza-se pelas inflorescências em espigas amplas, planas e onduladas, por causa de uma fasciação, ou em panículas muito ramificadas, laxas, longas e flexuosas em forma piramidal.

Nota: Em Viçosa, há um exemplar no herbário e encontram-se também, cultivadas em jardins.

Gênero Iresine

Iresine P. Brownw, Hist. Jamaica (1756) 358. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 64. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 223; Bentham et Hooker, Gen. Pl. 3 (1883) 42. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 3 (1931) 763. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 166. Bailey, Man. Cult. Pl. ed. 2 (1949) 356. Fernald in Gray's, Man. Bot. ed. 8 (1950) 605. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Fardin. 1 (1959) 333.

Obs.: nome genérico oriundo do grego, significando coroa ou haste entrelaçada de fios de lã, referindo-se às flores e sementes de pubescência lanosa (seg. Bailey, Dimitri, Fernal e Vélez).

Syn.:

Cruzeta Loefl. (1758). Baillon, Hist. Pl. 9 (1888) 213, Crucita L. (1762), Rosea Mart. (1826), Xerandra Raf. (1836), Ireneis Moq. (1849).

N. Vulgar:

U. S. A.: Bloodleaf.

Descr.:

Árvores pequenas ou arbustos ou ervas eretas para decumbentes ou escandentes, glabras ou pubescentes. Fôlhas opostas, pecioladas, inteiras ou serradas, ou denteadas, Inflorescência terminal ou axilar, glomérulos ou espigas esualmente numerosos e paniculados.

Flôres unissexuais ou hermafroditas, sésseis ou subsésseis; bráctea e 2 bractéolas; cálice com 5 sépalas, iguais ou subiguais, livres, comumente lanadas ou pilosas; androceu soldado na base em tubo curto, geralmente 5 estames alternando-se ou não com apêndices estaminais, geralmente curtos ou ausentes, anteras oblongas, 1-loculares; gineceu de ovário 1-ovular, estilete curto ou nulo; estigma 2- 3-fido, subulado ou filiforme. Óvulo pêndulo num funículo alongado.

Utrículos membranáceos, estilete e estigma persistentes.

Distrib. Geogr. Mundial: América tropical e subtropical, algumas espécies da África tropical.

Nota. cultivada como ornamental.

Espécie

I. Celosia Linnaeus, Sist. ed. 10 (1759) 1291. Standley in Contrib. Nat. Herb. U. S. A. 27 (1928) 174. Covas in Darwiniana 5 (1941) 364 fig. 13 a-e. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 169. Kuhlmann e Kuenhn, Fl. Distr. Ibiti; S. Paulb (1947) 58. Vélez, Pl. Indes. Cult. Trop. (1950) 114, tab. Dimitri in Parodi, Encicl. Argent. Agric. Jardin. 1 (1959) 333; Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 118, fig. 8 e-h.

Syn.:

I. celosioides L. (1763). Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 347. Grisebach, Fl. Brit. W. Ind. Isl. (1864) 64. Loesener in Bull. Herb. Boiss. 3 II (1903) 86. Chodat et Hassler, l. c. IV (1903) 353; *ibid.* V (1903) 389, I. diffusa H. B. ex Willd. (1805). Moquin in De Candolle, l. c. 345, I. herbacea Desf (1815), I. polymorpha Martius, Nov. Gen. 2 (1826) 56, tab. 153, 154. Moquin in De Candolle, l. c. 346, I. floribunda Mart. et Gal. (1843), I. eriophylla Moquin in De Candolle, l. c. 347.

N. Vulgar:

Viçosa: cura tombo.

Guatemala: Adorno de niño; Chancanil; Mosquito; Pie de paloma, Tabudo; Velo de princesa.

Honduras: Hierba de gato.

Inglaterra: Juba's-bush.

México: Zactezxiu; Zacxiu.

Pôrto Rico: Velo de noiva del monte.

Salvador: Coyuntura; C. de pollo; Siete Pellejos; Taba de Güegüecho. (FIG. 8).



FIG. 8 - Iresine Celosia L.

Descr.:

Trepadeira lenhosa, dióica; caule sulcado estriado, pubescente. Folhas com pecíolo 1- 2 cm comp.; limbo 5- 10 cm comp. por 2- 4 cm larg., oval, base cuneada, subondulada ápice

ce acuminado mucronulado. Inflorescência terminal e axilar, pedunculada, panícula de espigas, ramosa.

Flôres unissexuais, subsésseis, pêlos alvos, lanuginosos, na base; femininas, 1 mm comp., brancas; bráctea 0,8 mm comp., mais duas bractéolas 1 mm comp. côncavas, desiguais, ovais, blabras, 1-nervadas, ápice agudo ou acuminado; cálice com 5 sépalas, côncavas, subiguais, 1mm comp., lineares ou oblongas lineares, pubescentes no dorso, subtrinervadas, ápice agudo; gineceu 0,5 mm comp., ovário orbicular comprimido, glabro, eestilete curto, estigmas 2, divergentes, papilosos.

Utrículos 1 mm comp., orbiculares comprimidos. Sementes negras ou castanhas escuras avermelhadas, lustrosas, lenticulares.

Distrib. Geogr. Mundial: América tropical e subtropical

Distrib. Geogr. Brasileira: Brasil austral, Minas Gerais.

Propagação: semente.

Obs.: é uma daninha comum da América Central. Geralmente distribuída em altitudes elevadas, encontradas em campos de cultivos, vastos lugares, bosques, densas florestas úmidas, ascendendo a cerca de 2.800 m ou talvez, mais alto (seg. Standley e Steyermark).

Utilidades: cerca de Cobán, o suco é aplicado para a pele, como remédio para erisipela (seg. Standley e Steyermark).

Gênero Pfaffia

Pfaffia Martius, Nov. Gen. Sp. 2 (1826) 20, tab. 122-124. Benth et Hooker, Gen. Pl. 3 (1883) 37. Baillon, Hist. Pl. 9 (1888) 211. Lemée, Dict. Descr. Syn. Gen. Pl. Phan. 5 (1934) 207. Standley and Steyermark in Fieldiana 24 IV (1946) 172. Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 108, fig. 4p.

Syn.:

Serturnera Martius, Nov. Gen. Sp. 2 (1826) 36, tab. 136-138.

Descr.:

Ervas ou arbustos, eretas, às vezes, trepadeiras, ramosas, geralmente pilosas. Rizoma freqüente espessado. Fôlhas opostas, sésseis ou curto pecioladas, inteiras. Inflorescência terminal ou axilar, geralmente longo pedunculada, capítulos ou espigas geralmente paniculadas, áfilas, ramosas.

Flôres geralmente hermafroditas, sésseis; bráctea e duas bractéolas, concavocarenadas, hialinas; cálice com 5 sépalas, iguais ou subiguais, livres, cobertas de pêlos longos, retos ou tortuosos, seríceos ou lanosos; androceu soldado em tubo, terminado em 5 lobos franjados, denteados ou 3-lobados, antera 1-locular, apêndices estaminais nulos; gineceu de ovário unio-
vular, estigma sésil ou subsésil, capitado ou bilobado. Óvulo pendente de um longo funículo.

Utrículos, ovóides, membranáceos.

Distrib. Geogr. Mundial: América do Sul, principalmente.
Nota: Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 387 (Gomphrenae sect.). Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 194, tab. 58- 60 (Gomphrena sect.).

Chave de espécies

- 1 - Pêlos do caule simples e apressos, ou ausentes P. paniculata
- 2 - Pêlos do caule verticilados ramosos, patentes P. pulverulenta

Espécie

P. paniculata (Martius) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2 (1891) 54.
Hashimoto in Nat. Brasil 2 I (1951) 8, 1 fig. Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 108, fig. 4p.

Syn.:

Hebanthe. paniculata Martius, Nov. Gen. Sp. 2 (1826) 43, fig. 140-142, Iresine paniculata Spreng. (1827), Gomphrena paniculata (Martius) Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 385. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 191.

Descr.:

Trepadeira ramosa, caule ascendente, verde, lenhoso, cilíndrico estriado, pouco pubescente, pêlos brancos adpressos, nós salientes. Fôlhas opostas, pilosas, curto pecioladas, pecíolo 3- 10 mm comp., ventralmente canaliculado, limbo 5,5- 9,5 cm comp. por 3- 6 cm larg., oval lanceolado, base obtusa, submarginada, bordos inteiros, ápice agudo ou acuminado. Inflorescência terminal ou axilar, pedúnculo piloso, panícula de espigas, ramosa, laxa, subverticilada, áfila.

Flôres hermafroditas; bráctea e duas bractéolas, 0,8 mm comp., brancas, membranáceas, deltóides, externamente pu-

bescentes, mais denso na base, uninervadas, nervura verde, ápice obtuso; cálice com 5 sépalas, subiguais 2- 3 mm comp., esverdeadas com margens alvo hialinas, membranáceas, oval-côncavas, 3-nervadas, inteiras, base e ápice obtusos, as 2 mais externas pouco pubescentes dorsalmente, barbadas na base, as 2 mais internas dorsalmente alvo barbadas, a mediana de pilosidade intermediária; androceu branco translúcido, estames 5, inseridos em pequena cúpula, 0,5- 1 mm comp., amarelada, filete 3-fido, lobos laterais 0,4 mm comp., central 1 mm comp., antera amarela, oblonga, dorsalmente côncava; ginece 1 mm comp., ovário 0,8 mm comp., verde, subgloboso, estigma amarelo, capitado, sub-bilobado, papiloso.

Utrículos castanhos escuros, coroados pelo estigma. Sementes acastanhadas.

Distrib. Geogr. Mundial: genuinamente sul-americana, espalhando-se desde as Guianas- Bolívia até ao sul do Brasil.

Distrib. Geogr. Brasileira: desde Bahía até Santa Catarina, incluindo Minas Gerais.

Floração: junho a dezembro.

Propagação: semente.

Obs.: muito comum em matas abertas, capoeiras e beiras de rios. Cresce muito alto, conforme o local, especialmente matas, ramificando-se e pendurando-se em árvores altas. Fácil de reconhecer por ter inflorescências cobertas de flores brancas pubescentes. A base da planta fica, por vezes, muito grossa e dura. Seubert criou 3 variedades (1875), mas as duas primeiras são simples variações de revestimento e a terceira, é espécie distinta (seg. Hashimoto).

P. pulverulenta (Martius) O. Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2 (1891) 543. Smith e Downs in Sellowia 12 XII (1960) 108, fig. 4.

Syn.:

Hebanthe pulverulenta Martius, Nov. Gen. Sp. 2 (1826) 46, tab. 144, 145, Gomphrena pulverulenta (Martius) Moquin in De Candolle, Prodr. 13 II (1849) 386. Seubert in Martius, Fl. Bras. 5 I (1875) 193.

Nota: diferencia-se da espécie anterior por seus pêlos verticilados.



FIG. 9 - *Pfaffia pulverulenta* (O. Ktze.)

2. SUMÁRIO

O presente trabalho consta de descrições de famílias, gêneros e espécies, com ilustrações sobre Cheno podiaceae e Amaranthaceae.

São fornecidas chaves de gêneros e espécies locais, além de outras informações, tais como nomes vulgares, distribuição geográfica, utilidade etc.

A época de floração e o meio de propagação, assim como algumas notas de interesse regional, foram também acrescentados pelos autores.

O estudo para a realização desta flórmula foi baseado em exemplares de herbário e de plantas coletadas em excursões no campus da UREMG e circunvizinhanças.

3. SUMMARY

In the present work the authors describe the families, genera and species of Chenopodiaceae and Amaranthaceae. Figures are included.

It is presented keys of local genera and species and the common name, geographic distribution, utility etc.

The time of blooming and the way of propagation and some notes of regional interest were included.

The study was carried out with herbarium species and plants collected in the UREMG campus and surroundings.